

Passarão os anos e os séculos, e o entendimento estará nas trevas e as trevas no entendimento.

Foi o entendimento quem pecou; as trevas são o seu castigo; não há outro.

A obscuridade foi a sentença do entendimento ensoberbado — a luz, a promessa da misericórdia que subsiste e subsistirá.

E essa luz deve iluminar a todos os homens que vêm ao mundo para cumprir uma sentença.

A uns como o sol nascente, a outros como o sol meridional, a outros como o sol poente, prestando-lhes o seu calor até a manhã em que êle despontará mais lúmioso.

É lá no Oriente que irrompem os primeiros albores do sol dos Espíritos, os crepúsculos do novo dia, a aurora da redenção. Bemaventurados os que não dormem e têm os olhos voltados para o nascente do Sol: Porque serão os primeiros a vêr a luz e se regosijarão antes do dia, e o dia não os cegará.

Bemaventurados os que choram por causa das trevas e da condenação, e cujos corações não edificam moradas nem levantam tendas.

Porque serão peregrinos no cárcere, e renascerão para morar perpetuamente, de geração em geração, nos cémos onde não há trevas; porque recuperarão os dons da misericórdia na consumação.

Ai dos que dormem com o rosto voltado para o poente! Ai dos que olvidam e riem! Ai dos que estabelecem moradas e levantam tendas! Ai dos que se enraizam no pó!

Êles ficarão cegos antes de verem a luz — os seus olhos renascerão na obscuridade — e o seu dia não renascerá nem neste nem no século vindouro.

Êles serão considerados, não como peregrinos, mas como habitantes; é a sua justa sentença.

Serão novamente plantados no pó das suas raízes, até á hora do fruto, da justiça e da renovação.

Eu — João.”

## IX

“Quem poderá contar os dias da Terra? Sómente Aquele que a tirou do caos, que a separou, que a arrancou do seio da geratriz.

Quem poderá, quem se atreverá a exprimir por um número determinado os dias do homem?

Os dias da Terra são um; os do homem constam do hontem, hoje e amanhã.

Antes de ser a Terra, ela o era em seus elementos, juntamente com o homem, com o espírito do homem. Quando ela deixar de ser a Terra, será ainda a Terra em seus elementos — e ficará ainda o homem, o espírito do homem.

Antes de existir o homem, existiam o espírito do homem e o homem — e, antes do homem e do espírito do homem, existia Deus — e em Deus, o homem e o espírito do homem. Depois do homem e do espírito do homem, vem o homem e o espírito do homem — e depois Deus — e em Deus, o homem e o espírito do homem até o seu complemento.

O poder e a glória de Deus se patenteiam no homem e no espírito do homem — e essa glória e êsse poder existiram, existem e existirão sempre.

Desde o começo e antes dele, Deus já era, bem como a sua glória e o seu poder, no homem e no espírito do homem.

A semente do homem e do espírito do homem estavam, desde o princípio, nas mãos de Deus — e o homem, desde o princípio, aos pés de Deus; e o espírito do homem estava ministrando aos olhos de Deus, como

complemento do Verbo, engendrado com o pensamento em Deus.

Não há rei sem vassalos, nem Deus sem glória, nem Creador sem as obras do seu poder.

Deus sempre: por consequência, sempre o homem e o espírito do homem.

O homem e o espírito do homem, desde o princípio, estavam em Deus; os homens no curso do tempo vão continuando a obra de Deus e marchando eternamente para Deus, que é o ponto de mira da criação inteira.

Deus é Deus desde o princípio, e com Deus existe sua lei; porque essa lei é o bem, a sabedoria, e a sabedoria é Deus.

A sabedoria, em sua atividade eterna, que no princípio engendrou o homem e o espírito do homem, engendra-o hoje.

A sabedoria, limitando-se a um tempo circunscrito e desligando-se do que vem do princípio, é a negação da verdadeira sabedoria e de Deus.

Portanto, o homem e o espírito do homem existem desde o princípio; o homem e o espírito do homem emanam da atividade eterna da sabedoria.

Desde o começo a humanidade existiu; desde então os homens, no correr dos tempos, continuaram a obra eterna da sabedoria de Deus.

Quem é como Deus?

Se o homem vem desde o princípio, não deixa de ter saído das mãos, da sabedoria de Deus. O princípio humano desde o começo existiu em Deus, mas os homens sucedem-se no tempo.

Quem, senão Deus, poderá dizer: Eu sou desde o princípio? Os homens todos têm seu princípio na lei, na sabedoria de Deus. Desde o começo estiveram em Deus o homem, o espírito do homem e a sucessão dos

homens, indo estes no correr do tempo cumprir a lei de sucessão estabelecida desde o princípio.

Em Deus não há sucessão, mas sim em tudo o que não é Ele; a sucessão é o sêlo da criaatura, a linha misteriosa que a separa do Altíssimo.

O homem nasce com o primeiro pensamento, porque o primeiro pensamento é a primeira palavra do espírito do homem. E o primeiro pensamento donde o homem tira o princípio, é a revelação da continuação eternamente ativa da sabedoria de Deus.

Antes do primeiro pensamento o homem não existia; ele pensou, pela sabedoria de Deus, e foi criado, saindo do caos donde a sabedoria havia tirado desde o princípio a sucessão das criaturas. O primeiro pensamento é o homem, ao mesmo tempo que o princípio de uma sucessão, sem termo de modificações e transfigurações. Ele sai da desordem, do caos, das trevas e caminha constantemente para um fôco irradiante de inextinguível luz, ao redor do qual descreve círculos cada vez menores. As criaturas não são mais que diminutos satélites circulando ao redor do Sol da sabedoria, centro imutável do universo infinito.

Quem é como Deus? Deus é o centro fixo e imutável da felicidade e da luz; dEle procede a vida, e os seus raios dão o sê, e geram, desde o princípio o movimento e a sucessão.

O homem caminha para Deus; mas o homem é uma sucessão e já não alcançará a imutabilidade, só própria do Sér supremo. Já não alcançará a imutabilidade, mas dela irá eternamente aproximando-se.

A imutabilidade é a felicidade infinita que o homem possuirá.

A felicidade infinita é a sabedoria infinita, porque a soma de todos os gozos só cabe ao grau supremo de todos os conhecimentos.

Portanto, será sempre infinita a distância que se-

para o homem da felicidade absoluta, pois êle nunca chegará á sabedoria imutável.

O Verbo fóra de Deus é a sucessão; e o homem é, desde o princípio, o Verbo fóra de Deus, a sucessão eterna, a mutabilidade sem término.

A felicidade é um oceano de luz sem horizontes, sem margens, eterno, imenso, insondável, infinito; o homem é criado dentro dessa imensidão como um ponto sombrio, imperceptível no infinito luminoso, destinado pela sabedoria e misericórdias divinas a banhar-se eternamente no oceano de felicidade que o rodeia. Como, porém, êsse ponto imperceptível poderá percorrer todo êsse oceano... se êle é infinito?

Deus, e só Deus, o abraça todo. Bendigamos, caros irmãos, a Deus, com todo o nosso coração e todo o nosso entendimento; porque a sua mão nos fez e deu-nos o poder de aumentarmos cada dia a nossa perfeição e a nossa felicidade, pelos nossos merecimentos.

Mereçamos, caros irmãos, e a nossa felicidade irá aumentando.

Meu espírito paira na esfera de felicidade de que vos falo, e de que não podeis formar juízo sob a capa que vos envolve; mas, se elevo os meus olhos, vejo que me separa de Deus o infinito... o infinito... o infinito...

Eu vos rendo graças, meu Deus!... pois que, achando-me mesmo a uma distância infinita de vós, encheis todo o meu sér.

Graças, meu Deus!

Eu — João."

João está separado de Deus pelo infinito; e eu estou separado de João por uma distância espantosa.

Ele é o condor de alvíssima plumagem e magestoso vôo que se eleva até á região do sol e se banha num pélago de inextinguível luz, ao passo que eu, mísera ave

noturna, ainda não posso subir acima da região das trevas.

O peso da minha inferioridade e das minhas misérias prende-me á Terra; mas eu elevo os meus olhos aos céus e espero em Deus.

Vi João descendo dentro de um círculo de luz, das celestes moradas cujos umbrais só a virtude acrisolada pôde transpôr.

Vi-o rasgar o espaço com a velocidade do pensamento divino e baixar á Terra, inundando tudo com a sua luz.

Vi-o incendido no amor de Deus e na caridade, radiante e formosíssimo como um reflexo do Senhor das alturas.

Vi-o aproximar-se de mim, envolvendo-me na sua amorosa e regeneradora vista, e depois pousou sobre vós com inefável ternura, semelhante a um irmão mais velho que olha com inefável carinho e paternal solicitude seus irmãosinhos, órfãos da benfeitora tutela do seu pai e das doces carícias da sua mãe.

Vi-o apoderar-se da vossa pena para dizer-vos o que eu não podia dizer, porque o ignorava; para explicar-vos o que eu não podia explicar, porque não o comprehendia; para revelar-vos o que só podem revelar os Espíritos que recebem diretamente os esplendores do pensamento de Deus.

Oh! Eu me achava junto de vós, e nem me lembrava de vós. Perdoai-me, porque naquele venturoso instante a minha alma estava toda absorta na contemplação do pensamento de João. Eu sentia-me arrebatado pela corrente de uma felicidade desconhecida, pelo caudaloso rio da sabedoria celestial que se estendia ante meus olhos.

Como podia lembrar-me de vós, se houve momentos em que nem me lembrava do próprio João! Enlevado nos divinos conceitos da mente do Discípulo, arre-

batado na sublimidade da sua teologia, eu não me lembrava senão de Deus, não podia admirar senão a bondade e a sabedoria de Deus.

Vi João elevar-se de novo, depois de vos ter falado, e transpôr as nuvens de ouro que servem de pavimento á morada dos justos.

Vi-o finalmente, antes de desaparecer ás minhas vistas, dizer-me e repetir-me com indescriptível emoção:

“Caro irmão, estuda, ama e espera. A minha sabedoria é uma gota de orvalho, o meu amor uma minúscula faisea, a minha felicidade uma sombra. Estuda, ama e espera, e o teu entendimento alcançará luzes que o meu ainda não vislumbrou, e o amor transformará o teu coração em uma chama inextinguível, e a tua ventura irá além dos teus desejos. Estuda, irmão; ama e confia em Deus.”

E caí abismado em funda meditação. Considerava a minha pequenez e orava.

Orava, irmãos, orava e sentia-me regenerado; orava e sentia germinar no meu coração as esperanças de João. Orava, meus irmãos, e orarei eternamente a Deus, porque, sem o seu paternal auxílio, jámais poderei alcançar o amor e a sabedoria de João.

Oremos todos, meus irmãos; ajudai-me a orar:

Deus eterno, Pai misericordioso, estende tua mão aos meus irmãos que choram nas misérias da carne, e não olvides os que choram nas trevas do espírito!...

Graças, Deus meu!

## XI

Os homens novos que vieram á Terra para cumprir uma sentença olham para os homens antigos da Terra com orgulhoso desprezo, considerando-os indígnos do seu convívio, e resolvem nos seus conselhos dominá-los e abatê-los.

No paraíso, êles abusaram da mansidão e da simplicidade de coração dos seus irmãos; na Terra abusarão da sua ignorância.

Hontem se julgaram superiores, e o seu entendimento foi confundido e o seu orgulho foi humilhado pela justiça; hoje, julgam-se de novo superiores, e serão confundidos no seu entendimento e humilhados no seu orgulho.

Já o sabeis até quando.

Lavraram a pedra, a madeira e o ferro, porque o seu orgulho precisa de castelos; a sua sensualidade,退iros de prazeres; e a perversidade dos seus sentimentos, instrumentos de opressão e de morte.

Vieram á Terra como peregrinos, e ficarão residindo nela, porque construiram ái moradas para o seu coração, e palácios para o seu orgulho.

Irão e voltarão; porque, ao partir, as suas almas não abandonam as chaves das moradas que edificaram na Terra.

Vão e voltam, e tecem vestidos de vaidade para os seus corpos, e túnica de corrupção para as suas almas.

Andam rastejando sobre as harmonias da criação, não para buscar nelas Deus e virtude, mas para acomodá-las aos gozos da matéria.

Sentem nos seus corações um desejo celestial; mas, o seu entendimento ofuscado desvia as suas conciências e só lhes fala aos sentidos.

O seu Deus é a carne, porque não pressentem outros prazeres além dos grosseiros da carne.

Levantam na sua alma altares a todas as paixões que a corrompem, mas não se lembram do Deus de Justiça e Misericórdia.

Uma intuição luminosa, espécie de pressentimento, lhes fala de um Sér supremo e da responsabilidade humana; porém, o seu orgulho tem tão fundas raízes, que